

HEROI E HEROINA **Separação –Força – Forma**

Hércules, Ulisses, Jasão, Arthur, *Harry Potter* e tantos outros são figuras arquetípicas, heróis, que preenchem nosso imaginário. Todos eles, dentro de sua jornada singular, peculiar e solitária, percorrem um caminho que tem um mapa, e que se define como <<A Jornada do Herói>>. Mas, que caminho é esse? O que o caracteriza? Graficamente podemos representá-lo por esquemas simples, variados, todavia é assim que ele fatalmente acontece:



O percurso do herói, de origem arquetípica, deixa traçado as características de um embate que se expressa em diferentes níveis de realidade. Sua saga encerra o desvelamento de sua verdade através de uma linguagem *literal, alegórica, moral e anagógica*. Na sua jornada, que se dá em um universo de natureza masculina, o herói enfrenta e se desvencilha de impedimentos, cumpre seu destino, enquanto força densa e sutil revelando o inconsciente individual e coletivo que o levou à liberdade de Ser.

Ariadne, Antígona, Brunhilda, Efigênia, Hipermnestra, Hipólita, Psiquê e tantas outras são figuras arquetípicas, heroínas que bem menos preenchem nosso imaginário. A jornada de cada uma delas se dá em um universo de natureza feminina. Elas, como um herói, também percorrem caminhos singulares, peculiares e solitários, se desvencilham de impedimentos, cumprem seus destinos, integram realidades densas e sutis, manifestam o inconsciente individual e coletivo que igualmente as leva à liberdade de Ser.

Elegemos, aqui, o Mito de Eros e Psiquê, universo arquetípico masculino | feminino, para adentrarmos alguns aspectos deste caminho iniciático que se faz em nome do AMOR. A saga deste herói e heroína se entrelaça. Ela vai acontecendo em passos sucessivos, que mutuamente modificam a vida de ambos, desmontam disposições e relações tácitas e cristalizadas, fundam novas realidades e, pela ajuda de forças internas e externas, desde condicionamentos visíveis e sutis a metanoia se dá, e AMBOS UM são alçados ao lugar de origem, se transfiguram e vivem O GRANDE RETORNO.

Psiquê, aquela de incomparável beleza, de majestade virginal ímpar, a 2ª. Vênus, a nova Vênus, provoca uma alteração nas honras celestiais, quando passa a ser adorada como deusa do Amor e da Beleza, pura e honrada por seus atributos divinos, apesar de sua origem terrestre, que não mais eram reconhecidos na Vênus Uraniana. Este fato provoca inveja, indignação, fúria e ira em Vênus, aquela que nasceu do céu e do mar, que submete Psiquê, aquela que nasceu do orvalho do céu e da terra, a duras provas e a quatro quase impossíveis trabalhos a serem realizados. Só ao cumpri-los Psiquê alcançaria o perdão de Vênus Uraniana e sua grande redenção: ser elevada ao Olimpo, viver entre os imortais e ser um deles.

Neste mito, a heroína passa pelas doze etapas da jornada heroica, desde sua vida em família até a realização dos quatro trabalhos impostos pela vingativa e irada Afrodite Uraniana. Fazem parte de cada um deles muitas provas e uma longa peregrinação de purificação, ou seja, cada trabalho retrata uma etapa de desenvolvimento da alma feminina e sua relação íntima, neste processo, com a sua contrapartida masculina, a fim de que a realização arquetípica do casamento se cumpra e cada trabalho tem quatro níveis: *literal, alegórico, moral e anagógico*. Compreendê-los é adentrar nossa mais íntima e interior realidade, sejamos nós homens ou mulheres: o desvelamento de nosso Ser. Nos trabalhos 1. *Separação das Sementes*; 2. *Colher a Lã do Brilhante Carneiro Dourado* e 3. *A Jarra de Cristal com a Água da Fonte que Alimenta o Estige e Cocito* cumpre-se a fase em que Psiquê completa sua sagrada jornada e atinge a Etapa 6 do esquema do herói sempre ajudada pelos mundos animal e vegetal, sejam eles aliados ou inimigos. Mas há um quarto trabalho para que a jornada se cumpra: *Trazer do Submundo o Unguento da Beleza de Perséfone* e cabe à heroína realizá-lo sozinha. É nele que ela entra em contato direto com o centro do princípio feminino representado por Afrodite-Perséfone: a primeira, aquela que governa a esfera divina superior; a segunda, a senhora da esfera divina inferior.

Os três primeiros trabalhos falam de três conquistas a serem feitas pela alma feminina, a saber, Separação–Força – Forma. São eles:

Trabalho 1: Separação das Sementes

São variadas e pequenas as sementes: cevada, malte, papoula, ervilha, lentilhas, feijão, misturadas por Afrodite Uraniana, as quais Psiquê deve separar. Mas como proceder e em nome do que deve ser feito este trabalho? A tarefa é árdua, quase impossível, o tempo exíguo. A heroína sofre, mas mesmo sentindo-se quase que totalmente desvitalizada, não desiste. O monte de sementes misturadas simboliza a promiscuidade masculina instalada. A ajuda para este trabalho vem das Formigas, seres relacionados com os poderes primeiros da natureza, a terra. Na história, animais comumente nos remetem ao mundo dos instintos, ao sistema vegetativo. Nos homens estão também estes mesmos poderes. É através destas forças instintivas que as sementes masculinas da terra podem ser ordenadas. Psiquê vai contrapor o princípio promíscuo da Afrodite Uraniana ao princípio da ordem instintiva. Psiquê consegue cumprir esta tarefa pois que nela existe um princípio inconsciente, ainda que velado, de selecionar, peneirar, correlacionar e avaliar, o que está misturado na confusão do masculino turvo e turbulento. A palavra fundante aqui é seletividade. Apenas trazendo ordem a estas sementes elas poderão se desenvolver e gerar aquilo para o que elas existem. É a luz seletiva de Psiquê, a alma feminina, que possibilita trazer luz a esta realidade. E, para a surpresa de Afrodite Uraniana, o trabalho é entregue no prazo de um dia, ciclo do nascente e do poente.

Trabalho 2: Colher a Lã do Brilhante Carneiro Dourado

Porque colher a lã do carneiro dourado? Porque ele compõe a segunda etapa da transformação? Se no primeiro trabalho Psiquê foi ajudada pela força da terra, aqui ela é ajudada pelo sussurro do caniço das águas, que em silêncio murmura em seus ouvidos o que fazer. Estes carneiros – descritos no mito como violentos, de chifres afiados, de mordidas mortíferas, de testas duras, portadores de poderes mágicos destrutivos, símbolo do poder destrutivo do masculino – não devem ser confrontados frontalmente, nem atacados pela força. É com a ajuda deste caniço

sussurrante, expressão de uma força conectada com as profundezas das águas que este poder solar do masculino que acua e amedronta o feminino, pode ser recolhido quando o sol se pôr, quando a noite se aproximar. É neste entardecer, neste gesto de recolhimento que os usurpadores da força solar virão à água e no caminho, deixarão, sem se darem conta, sua lâ dourada nos ramos das árvores e, então, aí, sem enfrentamento, Psiquê poderá recolher o tufo dourado, cheio de poder e luz. Assim, a sabedoria mântica do caniço sussurrante se cumpre, o poder solar do masculino é recolhido e a segunda tarefa, para a surpresa de Afrodite, é também realizada.

Trabalho 3. Encher a Jarra de Cristal com as Águas do Estige

Nesta altura, Afrodite absolutamente enraivecida por Psiquê ter conseguido finalizar os dois trabalhos anteriores, propõe-lhe um novo desafio: ***Encher a Jarra de Cristal com as Águas do Estige e Cocito*** com um frasco talhado em cristal. Vale lembrar que o Rio Estige é perigoso e traiçoeiro. Ele é circular, suas águas se encaminham às profundezas abissais do inferno para, em seguida, retornar ao pico da grande montanha. Este é o rio da vida que corre das alturas às profundezas, sua correnteza é extremamente veloz, suas encostas são íngremes e escorregadias. Aqui há sempre perigo eminente. Se alguém dele se aproximar poderá ser tragado, seja afogando-se em suas águas ou sendo arrastado e esmagado nos rochedos de sua nascente.

Estige, palavra grega, feminina, que – etimologicamente – se refere à mais antiga deusa que rege todas as coisas. Suas águas destroem tudo e todos, estas são águas violentas e quase incontrolláveis. Apenas o chifre do unicórnio ou o casco do cavalo sagrado, ambos símbolos fálicos, podem contê-las. Encher com as águas do Estige um recipiente de cristal significa que, se nos colocarmos em contato com a psique inconsciente, podemos dar forma ao incontrollável e, assim, tornarmo-nos criativos. A criatividade vem das profundezas e, com ela podemos esculpir o que está sendo solicitado para ser expresso. No entanto, algo é demandado neste trabalho: fazer uma coisa por vez e, como uma águia, é preciso ter uma visão abrangente, em seguida focalizar um ponto e trazer, somente, uma taça. Dito de outra forma, nesta etapa, à psique feminina é exigida a ordenação – apenas uma taça por vez pode ser cheia. Contudo, diante das inúmeras possibilidades, diante das águas do rio, diante da vida, Psiquê se vê atordoada e exposta a todas elas e se paralisa! A ela é quase impossível focar, face a muitas opções, face a muitas possibilidades que se contrapõem ao mesmo tempo.

Tomada pelo desespero, Psiquê pensa em dar cabo de sua vida, mas surge – enviada por Zeus – uma águia real, sua predileta. Este pássaro mítico já ajudara Zeus, certa vez, em um caso de amor, em que Eros intercedeu. O deus supremo, se compadece de Psiquê e envia a águia até a jovem extremamente aflita. Ao pássaro, que conhece as alturas e que vê com agudez, Psiquê deve entregar a taça a ser preenchida. Ela assim o faz e a ave a segura firmemente em suas garras, passa por entre os dentes e as línguas das serpentes que cuidam para que nada lhe aconteça, quando elas sabem que Psiquê está a serviço de Afrodite. Alçando voo, a águia de Zeus, vai até o centro do rio, mergulha, enche a taça e retorna. E assim, mais uma tarefa se cumpre!

O que move Psiquê a realizar estes três trabalhos e mais um quarto é a qualidade de seu AMOR e de sua VONTADE. Para adentrar esta jornada, Psiquê, escuta, é inspirada e segue o conselho de Pan, o deus da existência natural, ancião de experiência madura, pastor rústico, próximo das plantas e dos animais que lhe havia dito: <<*Eros é o maior de todos os deuses; e enquanto você, Psiquê, seja feminina e conquiste seu amor.*>> Psiquê, ao realizar estes quatro trabalhos, se percebe a si mesma, livra Eros de sua prisão e ambos, através da unificação e ascensão ao Olimpo, fazem com que uma nova ordem tenha seu início e deixe seu traço.

NEUMANN, Erich. *Eros e Psiquê*. Amor, alma e individuação no desenvolvimento feminino. Trad. Zilda Hutchinson Schild. São Paulo, Cultrix: 2017.

NEUMANN, Erich. *Amor and Psyche*. The psychic development of the feminine. USA: The Princeton Bollingen Series, 1971